

Autorrealismo Conscienciométrico aplicado ao Uso do Conscienciograma

Self-Realism in Conscientiometry applied to the Use of the Conscientiogram

Realismo propio en la consciencimetría aplicado al uso del Conscienciograma

André Lima
andre_lima10@yahoo.com.br

Resumo

O presente artigo analisa o conceito de autorrealismo conscienciométrico aplicado ao uso do Conscienciograma enquanto principal instrumento técnico da autoconscienciométrica. Fundamentado em pesquisa bibliográfica e na análise de mais de duas décadas de autopesquisa do autor, o estudo discute a relevância do autorrealismo na atribuição de notas às questões conscienciométricas, destacando o papel da sinceridade intraconscencial na qualificação do autodiagnóstico e na efetivação das reciclagens intraconscenciais (recins). Aborda-se a influência da autoimagem, suas distorções e mecanismos de defesa, além dos impactos da autocrítica cosmoética, da autocognição ampliada e da autovivência parapsíquica no processo avaliativo. Conclui-se: o autorrealismo conscienciométrico é condição indispensável para a precisão diagnóstica, promovendo ajustes na autoimagem, expansão da lucidez e desenvolvimento evolutivo da consciência.

Abstract

This article analyzes the concept of conscientimetric self-realism applied to the use of the Conscientiogram as a technical instrument for self-assessment. Based on bibliographic research and over two decades of the author's self-research, the study discusses the relevance of self-realism in scoring conscientimetric questions, highlighting the role of intraconscencial sincerity in improving self-diagnosis and promoting intraconscencial recycling (recins). It addresses the influence of self-image, its distortions and defense mechanisms, as well as the impacts of cosmoethical self-criticism, expanded self-cognition, and parapsychic experiences in the evaluative process. It concludes that conscientimetric self-realism is essential for diagnostic accuracy, fostering self-image adjustment, expansion of lucidity, and evolutionary development of consciousness.

Resumen

El presente artículo analiza el concepto de autorrealismo conscienciométrico aplicado al uso del Conscienciograma como instrumento técnico de autoevaluación. Basado en investigación bibliográfica y en más de dos décadas de autoestudio del autor, el trabajo discute la relevancia de del autorrealismo en la asignación de puntuaciones a las cuestiones conscienciométricas, destacando el papel de la sinceridad intraconscencial en la cualificación del autodiagnóstico y en la promoción de reciclajes intraconscenciais (recins). Se abordan la influencia de la autoimagen, sus distorsiones y mecanismos de defensa, así como los impactos de la autocrítica cosmoética, la ampliación de la autocognición y las vivencias parapsíquicas en el proceso evaluativo. Se concluye que el autorrealismo conscienciométrico es esencial para la precisión diagnóstica, promoviendo el ajuste de la autoimagen, la expansión de la lucidez y el desarrollo evolutivo de la conciencia.

Palavras-chave: 1. Autavaliação. 2. Conscienciométrica. 3. Autoimagem.

Keywords: 1. Self-evaluation. 2. Conscientimetry. 3. Self-image.

Palabras-clave: 1. Autoevaluación. 2. Consciencimetría. 3. Autoimagen.

Especialidade. Consciencimetrologia.

Speciality. Conscientimetrology.

Especialidad. Consciencimetrología.

Materpensene. Autoconsciencimétrica.

Matherthosene. Self-conscientimetry.

Materpensene. Autoconsciencimetría.

INTRODUÇÃO

Contexto. A autoconscienciometria mensura e requer maturidade intraconscencial para aplicá-la. Após mais de 20 anos de autopesquisa sistemática com o Conscienciograma, o autor identificou: a variável crítica para a eficácia do instrumento não reside apenas em estrutura técnica, mas sobretudo na postura íntima do avaliador, especificamente no nível de autorrealismo empregado durante o processo.

Problematização. Observa-se autopesquisadores apresentando dificuldades em alcançar diagnósticos fidedignos devido à interferência de distorções da autoimagem, mecanismos de defesa do ego e padrões pensênicos autocorruptivos. Tais fatores comprometem a qualidade das avaliações e, conseqüentemente, a efetividade das recins.

Objetivo. O presente estudo visa analisar o papel do autorrealismo conscienciométrico enquanto condição essencial para responder as questões do Conscienciograma, na precisão do autodiagnóstico e para a promoção de reciclagens intraconscenciais qualificadas.

Metodologia. As técnicas utilizadas para o estudo foram pesquisas bibliográficas aliada à análise qualitativa da casuística pessoal do autor, incluindo vivências em autavaliação, docência e experimentação em contextos conscienciométricos.

Estrutura. Este artigo está organizado em 3 seções temáticas:

1. **Autorrealismo Conscienciométrico.**
2. **Autorrealismo Conscienciométrico e Autoimagem.**
3. **Autorrealismo Conscienciométrico e Autoconscienciometria.**

I. AUTORREALISMO CONSCIENCIOMÉTRICO

Definição. O *autorrealismo conscienciométrico* é o enfrentamento da autorrealidade, fundamentada em fatos e parafatos, com sinceridade máxima, sem escondimentos ou autocorruptões, pela mensuração da conscin ao aferir notas nas questões do Conscienciograma e ao realizar autodiagnósticos conscienciométricos.

Sinonímia. 1. Mensuração sincera da autorrealidade consciencial. 2. Autorrealismo ao responder as questões do Conscienciograma. 3. Autodiagnóstico mentalsomático conscienciométrico.

Antonímia. 1. Autocorruptão na avaliação conscienciométrica. 2. Autoimagem distorcida ao responder questões do Conscienciograma. 3. Autengano Conscienciométrico.

Conscienciometrologia. De acordo com Vieira (2003, p. 449):

A Conscienciometrologia é a especialidade da Conscienciologia aplicada ao estudo do conjunto de regras para a métrica, as medidas da condição, função ou qualidade da consciência, através dos recursos e métodos oferecidos pela abordagem da consciência “inteira”, capazes de assentar as bases possíveis da matematização da consciência, por exemplo, através do Conscienciograma.

Objeto. A Conscienciometrologia se propõe a estudar as manifestações holossomáticas, multidimensionais e multiexistenciais da consciência.

Unidade. A unidade de medida da Conscienciometria é o autodiagnóstico.

Acurácia. O autorrealismo conscienciométrico configura-se ao modo de variável crítica na autoconscienciometria, atuando diretamente na acurácia do processo diagnóstico. Quando ausente, o processo avaliativo torna-se suscetível a diferentes vieses cognitivos e emocionais, conscientes ou não, entre eles, autoproteção egoica, racionalizações, negação de trafores e supervalorização de trafores.

Eficácia. Embora o Conscienciograma seja instrumento tecnicamente estruturado e potencialmente preciso, a eficácia depende da qualidade da atribuição das notas, a qual está diretamente relacionada ao nível de sinceridade intraconscional do avaliador.

Autoimagem. A autoimagem emerge enquanto elemento central nesse processo, funcionando na condição de filtro interpretativo da realidade pessoal. Quando distorcida, a autoimagem compromete significativamente a qualidade da autoconscienciometria.

Distorções. Tais distorções podem ser resultantes de condicionamentos socioculturais, autossugestões reiteradas, mecanismos de defesa psíquicos e até influências extrafísicas, ao modo de processos de heterassédio. A superação dessas distorções exige investimento contínuo em autocrítica cosmoética e autovigilância pensênica.

Autocrítica. A autocrítica cosmoética, diferentemente da autocrítica patológica, apresenta caráter construtivo e evolutivo, fundamentando-se na análise racional sem autculpa na identificação objetiva de trafores e no compromisso com a autossuperação.

Autodiscernimento. O autodiscernimento mentalsomático torna-se ferramenta essencial para a depuração das avaliações, permitindo a redução das interferências emocionais e o aumento da precisão diagnóstica.

Hipótese. Ao responder o Conscienciograma, livro com enfoque holossomático e multidimensional, a conscin passa a ter repercussões intraconscionais, parapsíquicas e holossomáticas ao se autavaliar e se posicionar frente as questões.

Repercussões. Observa-se autorrealismo conscienciométrico produzindo repercussões significativas no holossoma, em duas condições, conforme a postura perante a autavaliação:

1. **Quando há distorção na autavaliação:** nesses casos podem surgir manifestações tais como: melancolia intraconscional, embotamento energético e insegurança quanto aos próprios diagnósticos.
2. **Quando a avaliação é realizada com alinhamento realista:** ocorrência de estados de euforia intraconscional, expansão energossomática e aumento da autoconfiança lúcida.

Correção. Ao realizar a correção da nota, com autoconsciência e lucidez com base da realidade pessoal, pode advir o sentimento de autoconfiança, euforia, expansão energossomática e banhos de energia.

Recins. O autorrealismo atua ao modo de elemento desencadeador fundamental de reciclagens intraconscionais. Ao evidenciar com clareza os trafores, trafores e trafores, reduzindo os autenganos e promovendo a autorresponsabilização, o autorrealismo direciona os esforços evolutivos de forma mais eficiente. Assim, pode-se afirmar: *sem diagnóstico preciso não há base consistente para a realização de recins efetivas.*

Autocognição. Outro aspecto relevante diz respeito ao papel da autocognição e da recuperação de unidades de lucidez, denominadas cons. Quanto maior o nível de autocognição, menor tende a ser a discrepância entre a autoimagem e a realidade consciencial, resultando em maior precisão avaliativa e ampliação do potencial evolutivo. Nesse contexto, a ampliação do dicionário cerebral e o aprofundamento da autopesquisa contribuem significativamente para o desenvolvimento do autorrealismo.

Parâmetros. A utilização de parâmetros comparativos qualificados também se mostra fundamental para a calibração da autavaliação. A análise de personalidades evolutivamente mais avançadas e, ainda,

o posicionamento na escala evolutiva das consciências, fornece referenciais auxiliares na redução de distorções avaliativas, permitindo maior alinhamento com padrões cosmoéticos.

Autodiagnóstico. O autodiagnóstico é o reconhecimento das patologias, parapatologias e parafisiologia dos seus sintomas e, principalmente, de suas causas na intraconscencialidade. O autodiagnóstico conscienciométrico identifica as mazelas intraconscenciais, provenientes dessa vida e de vidas passadas. Identificar a presença de patologia é o primeiro passo para a recin, ajuste da autoimagem.

Assertividade. O autorrealismo ao responder as questões do Conscienciograma é fundamental para realizar autodiagnóstico preciso e recinológico.

Traços. Identificar trafores, trafares e trafais é o primeiro passo para desconstruir a autoimagem distorcida e alcançar a autoimagem realista. Em seguida é necessário entender os mecanismos de funcionamento, enfrentar e superar os trafares. Reconhecer os trafores potencializa os esforços evolutivos quando bem aplicados.

II. AUTORREALISMO CONSCIENCIOMÉTRICO E AUTOIMAGEM

Definição. A autoimagem é a representação mental, emocional e energética da consciência a respeito de si mesma, caracterizada pela autopercepção sobre a própria personalidade, valores, atributos, traços e holossoma, os quais podem ser realistas ou distorcidos.

Sinonímia. 1. Autoconceito. 2. Autopercepção. 3. Autodefinição.

Antonímia. 1. Autalienação. 2. Autodespersonalização. 3. Autodesconhecimento.

Mudança. Almeida (2001, p. 52) ressalta: “reelaborar a autoimagem não é fácil, pois exige mudanças profundas, é preciso mexer nas autocrenças, paradigmas pessoais, nas convicções sinápticas e parassinápticas, nos valores, nas lavagens cerebrais, subcerebrais e paracerebrais, enfim, no holopensene e materpensene individual”.

Autoproteção. Segundo Almeida (2001, p. 52), a recin precisa ultrapassar a autoimagem protetora. A autoimagem protetora é a condição de falsidade (*falso self*) ou falta de autenticidade. Muitas consciências com problema de autoimagem vivem fugindo de si mesmas e, nestes casos, a aplicação do Conscienciograma e experimentos em laboratórios de autopesquisa são prescrições consciencioterápicas prioritárias.

Autorrealismo. Ser autorrealista é ter visão autêntica, sincera, ponderada, discernida e coerente de si mesmo, sem idealismos, dramatizações ou pontos cegos. É a conquista de autoimagem coerente com a própria realidade.

Fatuística. Para ser autorrealista é necessário o autopesquisador levantar a casuística pessoal, fatos e parafatos, apurando trafores, trafares e trafais, sem dramatização ou autenganos, com racionalidade mentalsomática. A análise das experiências pessoais proporciona a evitação das ilusões quanto a autoimagem pessoal, levando ao autorrealismo.

Evitações. Evitar os achismos, emocionalismos, autodefesa do ego e fantasias imaginárias sobre si mesmo, pois o autorrealismo é alcançado pelo discernimento do mentalsoma na autavaliação sincera.

Autoconceito. Almeida (2001, p. 44) expõe a autoimagem sendo o somatório dos pensenes que geramos e captamos sobre nós mesmos. A autoimagem é o resultado sintético do autoconceito ou o que a consciência pensa sobre si; da autestima ou o sentimento sobre si e da autodinamização ou o modo pelo qual a pessoa dinamiza as ações ou energias.

Autorreflexão. “Autoimagem é a representação pensênica que a consciência faz de si mesma resultante da autorreflexão” (Almeida, 2001, p. 45).

Microuniverso. “A autoimagem representa o nível de autoconhecimento de nossa realidade interna. A autoimagem da conscin quando coerente com a sua realidade consciencial, catalisa a singularidade de seu microuniverso” (Almeida, 2001, p. 44).

Ajuste. Geralmente a maior dificuldade para se alcançar o autorrealismo conscienciométrico é a autoimagem irreal ou distorcida. Superar a diferença entre a imagem a respeito de nós mesmos e encarar quem realmente somos é fundamental para o ajuste da autoimagem.

Causas. Segundo Almeida (2001, p. 45), as principais causas das distorções quanto a autoimagem são: autenganos, autassédios, autoilusões, lavagens cerebrais, subcerebrais e paracerebrais e auto e heterossugestões.

Omniquestionamentos. No ajuste da autoimagem é importante o aumento da autocrítica sadia, sem autenganos ou autorrigidez excessiva. A auto e heterocrítica cosmoética são fundamentais para a desconstrução da autoimagem idealizada e surgimento da autoimagem realista. A autoimagem cristalizada pode ser modificada através do omniquestionamento.

Despojamento. Ter despojamento sobre a autoimagem, não se preocupar com o julgamento do outro sobre você e ter transparência sobre os traços pessoais contribuem para alcançar o autorrealismo conscienciométrico.

Autoconhecimento. Desenvolver o autoconhecimento e ampliar a autocognição, contribui para a diminuição dos pontos cegos quanto à autoimagem real, ampliando a autocognição realista e diminuindo as dissonâncias cognitivas.

Cons. Almeida (2001, p. 46) esclarece sobre a capacidade de representar a realidade consciencial, a qual está diretamente relacionada com o nível de recuperação de cons ou unidades de lucidez, assim, quanto mais a conscin recuperar, mais nítida e coerente será a autoimagem de si.

Facetas. Cada pergunta do Conscienciograma está relacionada a faceta da Consciência e o conjunto de facetas forma a imagem inteira da consciência, dessa forma, ao responder o Conscienciograma e realizar boa autoconscienciometria a conscin aumenta a lucidez e a coerência quanto a autoimagem.

Conscienciograma. O Conscienciograma permite o estudo do holossoma e de seis atributos conscienciais, por meio da autanálise de 100 qualidades, através de 2.000 questões referentes a facetas da conscin.

Dicionário cerebral. Ao estudar o Conscienciograma e realizar a autoconscienciometria a conscin amplia o dicionário cerebral e a autocognição, a levando a constituir autoimagem mais realista e a apresentar maior abertismo consciencial e renovações íntimas.

Autovalor. As principais distorções quanto ao autorrealismo são a sobrevalorização e subvalorização. A sobrevalorização advém de sentimentos de superioridades, camuflados ou não, e a presença de traques, entre eles, vaidade, orgulho e arrogância. A subvalorização advém de sentimentos de inferioridade e traques, entre eles, a inibição, retraimento e insegurança.

Autexposição. A autexposição em condição de conscin-cobaia voluntária do Conscienciograma é oportunidade para o autajuste das distorções quanto aos autodiagnósticos e da autoimagem através dos *feedbacks* técnicos.

Autavaliação evolutiva. A autavaliação evolutiva assertiva contribui para o autorrealismo conscienciométrico para a análise e interpretação pesquisística autocrítica quanto ao nível da conscin em comparação à Escala Evolutiva das Consciências.

Instrumento. As questões do Conscienciograma promovem exame autavaliativo consciencial, sendo, o livro, instrumento medidor confiável da evolução da consciência lúcida quando aplicado com autorrealismo, visto o arbitramento das notas.

Autaperfeiçoamento. O autorrealismo faculta a autoconscientização quanto a necessidade de melhorias pessoais para as autossuperações e autaperfeiçoamento evolutivo, além de ser autorretratação multidimensional quanto a credores extrafísicos do passado.

Ilusões. Alcançar o autorrealismo exige renunciar às autoilusões infantis da postura de ver tudo “cor-de-rosa”, da superestimação das formas e aparências, além da evitação das realidades desagradáveis ao realizar a autanálise conscienciométrica, passando a utilizar a autocrítica sadia e o autodiscernimento mentalsomático.

Parapsiquismo. A autopercepção energossomática, o reconhecimento de companhias extrafísicas, as retrocognições e as avaliações autodiscernidas, são elementos essenciais ao autorrealismo.

Profilaxia. O autorrealismo conscienciométrico proporciona a profilaxia dos autos e heterassédio, evitando a intrusão patopensênica. A conscin com autorrealismo não se vitimiza quanto a trafores e trafois realizando a ancoragem da autestima sadia nos trafores.

III. AUTORREALISMO CONSCIENCIOMÉTRICO E AUTOCONSCIENCIOMETRIA

Autexperimentação. Este autor, por mais de 20 anos na autopesquisa, respondeu todo Conscienciograma por repetidas vezes, gerando o gráfico autoconscienciométrico (360°) da consciência, e assim, identificou trafores trafores e trafois, megatrafor e megatrafar, se posicionou na escala evolutiva da consciência, e assim, considera ter alcançado algum grau de autorrealismo conscienciométrico.

Retrocognições. Através de experiências retrocognitivas, conseguiu ter vislumbre de suas séries existenciais e com autorrealismo conscienciométrico, compreendeu facilidades e dificuldades atuais e as recins prioritárias.

Holossoma. Ao se posicionar com autorrealismo conscienciométrico ante as questões do Conscienciograma, no fechamento do gráfico 360°, no autoposicionamento na Escala Evolutiva e ao ser conscin-cobaia nos cursos de Conscienciometria, foi perceptível a autexpansão energética, sentimentos de bem-estar e euforin, ampliação de lucidez e relaxamento somático.

Distorção. Porém, nos casos de alguma distorção ao realizar a autoconscienciometria e autexposição, percebeu sentimentos de insatisfação, embotamento ou limites quanto a autolucidez.

Ancoramento. O autorrealismo conscienciométrico proporcionou, na experiência pessoal deste autor, o ajuste da autoimagem, deixando a necessidade de sentimentos de superioridade para enfrentar as autoinseguranças e proporcionou a autoconfiança ancorada nos autotrafores.

Transparência. O ajuste da autoimagem propiciou mais transparência pessoal nas autexposições, nas interações e relacionamento pessoais.

Autocentramento. A assunção dos autotrafores proporcionou o autocentramento consciencial, ou seja, a autoconfiança baseada na referência interna dos trafores pessoais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Competência. O autorrealismo conscienciométrico configura-se ao modo de condição indispensável para a utilização eficaz do Conscienciograma, constituindo competência intraconscional complexa demandante de maturidade emocional, autodiscernimento e compromisso contínuo com a evolução pessoal.

Alinhamento. A prática favorece o ajuste progressivo da autoimagem, a qualificação das reciclagens intraconscenciais, a ampliação da lucidez e o maior alinhamento com a realidade multidimensional.

Autoconscienciometria. A experiência acumulada pelo autor ao longo de mais de duas décadas de autopesquisa evidenciou: o desenvolvimento do autorrealismo não ocorre de maneira imediata, mas constitui processo gradual, sustentado pela prática sistemática da autoconscienciometria e pela aplicação teática dos princípios conscienciológicos.

Evolução. Nesse sentido, o autorrealismo não apenas qualifica o autodiagnóstico, mas também se consolida enquanto ferramenta essencial para o avanço evolutivo da consciência.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Almeida, Roberto;** *Auto-imagem: Abordagem Conscienciométrica*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 5; N. 2; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; abr./jun., 2001; páginas 43 a 53.
2. **Daroit, Meracilde;** *Reavaliação da Autorrealidade Intraconscencial a partir do Programa Autoconscienciométrico*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 17; N. 2; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; abr./jun., 2013; páginas 216 a 227.
3. **Vieira, Waldo;** *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 *E-mails*; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 *website*; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; páginas 8 a 251.
4. **Idem;** *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.663 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 2ª Ed.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; página 449.

MINICURRÍCULO

André Roberto Abs de Lima é Psicólogo, atua na área de Psicologia Jurídica e Forense, Especialista em Psicologia do Trânsito. Docente de Conscienciologia e Docente Conscienciômetra. Autor de artigos conscienciológicos; Verbetógrafo da *Enciclopédia da Conscienciologia*. Voluntário da Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial (CONSCIUS).

